

Resenha: MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.). Pedagogias em educação musical. Curitiba: Ibpex, 2011. 352p. (Série Educação Musical)

Book review: MATEIRO, T.; ILARI, B. (Org.). Pedagogias em educação musical. Curitiba: Ibpex, 2011. 352 p. (Série Educação Musical).

VANILDA LÍDIA FERREIRA DE MACEDO* Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) ▶ vanilda.lidia@gmail.com

O livro organizado por Teresa Mateiro¹ e Beatriz Ilari² apresenta as ideias de dez pedagogos estrangeiros cujas pedagogias para o ensino de música foram difundidas em inúmeros países, inclusive o Brasil, ao longo do século XX e ainda no século XXI: Émile Jaques-Dalcroze, Zoltán Kodály, Edgar Willems, Carl Orff, Maurice Martenot, Shinichi Suzuki, Gertrud Meyer-Denkman, John Paynter, Raymond Murray Schafer e Jos Wuytack. Cada proposta pedagógica é descrita em um capítulo, por autores de diferentes instituições brasileiras, além de uma autora portuguesa.³

A estrutura da obra constitui-se de uma apresentação feita pelas organizadoras, seguida pela introdução redigida por Maura Penna⁴ e depois pelos dez capítulos que tratam das pedagogias musicais, dispostas cronologicamente. Ao final, há um glossário com mais de 60 termos específicos de música que colaboram para a compreensão do texto. Os capítulos seguem um padrão comum que dá unidade ao livro, com os subtítulos: Ideias; Vida e Obra; Proposta Pedagógica; e Sala de Aula.

Na apresentação, as organizadoras expõem suas motivações para fazer um livro sobre tais pedagogias musicais e também a necessidade de escolhas e critérios, uma vez que não seria possível contemplar todas as pedagogias consideradas importantes. Os critérios mencionados denotam, entre outros fatores, a busca por oferecer um estudo de pedagogias estrangeiras com correspondência em abordagens de educadores musicais no Brasil, dentro das possibilidades

* Doutoranda em Música.

1. Doutora em Filosofia e Ciências da Educação – Educação Musical, pela Universidade do País Vasco (Espanha). Atualmente é professora da Universidade do Estado de Santa Catarina (Brasil) e da Universidade de Örebro (Suécia), dentre outras atividades profissionais.

2. Doutora em Educação Musical pela Universidade McGill (Canadá). Entre 2003 e 2010 foi professora da Universidade Federal do Paraná (Brasil). Atualmente é professora da Universidade do Sul da Califórnia (Estados Unidos), dentre outras atividades profissionais.

3. São autores dos capítulos, respectivamente: Silvana Mariani; Walénia Marília Silva; Enny Parejo; Melita Bona; Vania Malagutti Fialho e Juciane Araldi; Beatriz Ilari; Jusamara Souza; Teresa Mateiro; Marisa Trench de Oliveira Fonterrada; Graça Boal Palheiros e Luís Bourscheidt.

4. Universidade Federal da Paraíba (Brasil).

do momento da concepção do trabalho. Para elas, conhecer as propostas desses e outros educadores é importante, mesmo nos dias de hoje, porque constituem parte fundamental da construção das concepções que temos sobre educação musical. O público-alvo é composto por “todas as pessoas interessadas em ensinar e aprender música, mas que têm pouco ou nenhum acesso a bibliotecas e periódicos especializados” (p. 10), além de estudantes de licenciatura em música e professores de diferentes níveis de ensino. O objetivo foi reunir textos relevantes num único volume e, assim, facilitar o acesso a tais informações, de forma que a partir da leitura os profissionais da área conheçam mais sobre o ensino de música e possam fundamentar suas práticas.

As organizadoras explicam a escolha do termo “pedagogias”, ao invés de “métodos”, palavra muitas vezes concebida de forma reducionista, como fórmula ou receita a ser aplicada.⁵ O termo “pedagogias” foi considerado mais adequado, por contemplar possibilidades mais amplas de se conceber e utilizar as propostas. Esse tema foi debatido com maior profundidade na introdução do livro. Nessa parte, Maura Penna discute questões que envolvem o “o que” e o “como” ensinar música, sua relação com os “métodos” e o papel do professor diante destes. Aborda as pedagogias trazidas no livro e expõe suas principais características, destacando que

todos esses métodos configuram propostas de **como desenvolver uma prática de educação musical**, estruturando-se sobre princípios, finalidades e orientações gerais explicitados em maior ou menor grau. São propostas que refletem as respostas pessoais de seus criadores ao contexto – social, histórico, cultural (educacional e musical) – em que viviam, mas que também trazem contribuições capazes de transcender as condições particulares em que foram criadas, com seus limites, fornecendo indicações que se mostram válidas e pertinentes e que podem enriquecer nossa prática. (p. 17, grifo da autora).

No decorrer dos capítulos evidencia-se que as pedagogias apresentadas, cada qual a seu tempo e contexto, procuraram criar formas para ampliar a qualidade da educação musical e promover o seu acesso a muitas pessoas. Outras características gerais, comuns entre elas ou específicas, são: considerar a música parte da formação integral do ser humano; valorizar o uso do corpo; apresentar o canto e o ritmo como elementos fundamentais para o desenvolvimento musical; defender que a música pode ser para todos; considerar a aprendizagem musical desde muito cedo; compreender que a vivência musical vem antes do estudo de conteúdos teóricos e da notação, embora sem negar a importância destes; ver o aluno como participante ativo do processo; dar valor à musicalidade; vislumbrar um fim artístico.

A leitura de *Pedagogias em educação musical* possibilita aprofundar o conhecimento acerca de clássicos, tais como Orff e Kodály e, na mesma medida, a aproximação com educadores menos conhecidos no Brasil, como Martenot, Meyer-Denkman e Wuytack.

5. Sobre o uso do termo “método”, ver também Reys e Garbosa (2010).

As atividades indicadas nos capítulos são fundamentadas em cada proposta pedagógica em questão e adaptadas à realidade brasileira, tendo sido experimentadas em diversos contextos. Para construir suas ações baseadas nessas pedagogias, seria importante que o educador procurasse aprofundar o conhecimento das diferentes propostas e refletir sobre os objetivos de sua própria abordagem. Assim, poderiam ser evitados, como discute Figueiredo (2000), a superficialidade e o não questionamento de posturas na escolha de práticas pedagógicas.

Visto de maneira reflexiva e consciente, o material apresentado no livro é de grande valor, seja como bibliografia para a formação do professor de música, seja como ferramenta de apoio na sua prática profissional. O trabalho é de qualidade e oferece muitas contribuições à área, das quais destaco: organizar e reunir grande quantidade de informações sobre pedagogias musicais relevantes; e fornecer inúmeras referências para que os interessados possam aprofundar seus estudos.

O livro também pode proporcionar uma renovação nos “ânimos” dos educadores musicais, pois lida de forma otimista com a questão da prática pedagógica. Revive os ideais que a cada tempo motivaram diferentes pensadores a desenvolver propostas de educação musical. Além disso, suscita a possibilidade de continuidade e também de novos trabalhos que abordem essas e outras pedagogias em educação musical.

FIGUEIREDO, S. L. F. Proposta Curricular de Música para o Município de Florianópolis. In: ENCONTRO REGIONAL DA ABEM – REGIÃO SUL, 3., 2000, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: Abem, 2000. Disponível em: <http://www.ceart.udesc.br/Revista_Arte_Online/abemsul/artigo6.html>. Acesso em: 1 nov. 2011.

REYS, M. C. D.; GARBOSA, L. W. F. Reflexões sobre o termo “método”: um estudo a partir de revisão bibliográfica e do método para violoncelo de Michel Corrette (1741). *Revista da Abem*, Porto Alegre, n. 24, p. 107-116, set. 2010.

referências

Recebido em
30/11/2011

Aprovado em
31/01/2012